



14 de julho de 2017

## Todo apoio à luta dos contratados!

Contatos: [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)  
e-mail: [por@pormassas.org](mailto:por@pormassas.org)

### DEFENDEMOS:

- A Estabilidade aos trabalhadores contratados.
- Democracia e Independência Sindical.
- Rechaço à eleição online.

# Eleições para diretoria do SINPEEM Vote na CHAPA 2 – Unidade da Oposição

No dia 04 de agosto será realizada eleição para a diretoria do SINPEEM. Desta vez por meio virtual (online), em função de um golpe desfechado pela burocracia sindical, encabeçada por Cláudio Fonseca/PPS, na última Reunião de Conselho, onde aprovou a eleição online sem convocar assembleia para que a categoria decidisse o formato da eleição e nem tão pouco a reunião de Conselho havia sido convocada com essa pauta.

Já vivenciamos essa experiência na última eleição para o Conselho, momento em que travamos uma luta contra esse desvio, por se tratar de um método alheio aos trabalhadores, que afasta ainda mais a entidade de sua base. Defendemos o sindicato como um instrumento de combate, que necessita ser construído por militantes que atuam desde as escolas. A eleição online vai no sentido contrário. Golpeia a democracia sindical, além de favorecer as fraudes.

A crise econômica que o mundo todo atravessa, no Brasil, está cada vez mais aguda e dia após dia podemos ver seus efeitos recaindo sobre as costas dos proletários, a lei de terceirização já foi aprovada, a lei do teto de gastos públicos também e agora presenciamos o maior ataque que os trabalhadores já sofreram. A reforma trabalhista foi aprovada no senado e segue para a sanção de Temer. Entre todos os ataques que ela traz, vale a pena destacar o principal, o negociado entre patrão e empregado passa a valer mais que a lei coletiva. Esse pacote tem a função de manter o pagamento da dívida pública e chega aos trabalhadores como desemprego, a precarização do trabalho, a retirada de direitos e arrocho salarial. É necessário lutarmos para que os sindicatos se fortaleçam contra os ataques da burguesia e seus aliados (bu-

rocracia sindical), servindo aos interesses da luta de classes como ferramenta dos trabalhadores para lutar por suas reivindicações, em confronto com os patrões e o Estado capitalista. Para tanto, é necessário votar em candidatos classistas que apresentem um programa de combate as reformas em curso e se pautem pela democracia operária e independência de classe.

Neste sentido, a Corrente Proletária na Educação compõe e chama o voto na **chapa 2 - Unidade da Oposição**, por ser a única chapa forjada a partir do debate programático por meio da democracia sindical e da unidade em torno da luta contra a burocratização do sindicato.

Contudo, por se tratar de uma frente, com diferentes agrupamentos e tendências políticas da esquerda, apresenta também seus limites. A **Corrente Proletária na Educação – POR** não oculta suas divergências. Pelo

---

*(...) a Corrente Proletária na Educação compõe e chama o voto na chapa 2 - Unidade da Oposição, por ser a única chapa forjada a partir do debate programático por meio da democracia sindical e da unidade em torno da luta contra a burocratização do sindicato.*

---

contrário, aponta a liberdade de crítica como condição para a participação nesta unidade frentista. Condena as práticas que reproduzem, no interior da oposição, os vícios burocráticos da direção. Critica as vacilações da oposição e coloca publicamente sua diferença de método e concepção de sindicato. Defende que os sindicatos são o instrumento por onde os assalariados se manifestam em sua luta de classe, em choque com o Estado burguês. Intervém orientando as tendências instintivas de revolta

para a generalização e coesão da maioria, trabalhando pela elevação da consciência classista. Atua fazendo a ligação entre as reivindicações imediatas e a necessidade de destruição do capitalismo e construção do socialismo, pela via da revolução proletária.

Portanto, diante da crise econômica e dos ataques dos governos ao salário, ao emprego e as às condi-

ções de trabalho a Corrente Proletária na Educação defende:

1. **O Salário Mínimo Vital**, que é o mínimo necessário que um trabalhador deve receber para seu sustento e de sua família. E que deve ser decidido pelos trabalhadores em assembleia, o que em nossos cálculos está em torno de R\$ 4800,00.
2. **A Escala Móvel de Reajuste**, que é a elevação do salário de acordo com o aumento da inflação.
3. **A Escala Móvel das Horas de Trabalho**, que é a divisão de todas as aulas disponíveis entre aqueles que estão aptos ao trabalho. Assim, esta bandeira permite o emprego a todos e a redução da jornada de trabalho sem redução de salário;
4. **A Democracia e Independência Sindical**, que é o direito de todos os trabalhadores em Educação poder participar ativamente das instâncias do sindicato e definir os rumos das lutas. Além disso, defendemos que o sindicato deve

***A Corrente Proletária na Educação – POR defende que os sindicatos são o instrumento por onde os assalariados se manifestam em sua luta de classe, em choque com o Estado burguês. Intervém orientando as tendências instintivas de revolta para a generalização e coesão da maioria, trabalhando pela elevação da consciência classista. Atua fazendo a ligação entre as reivindicações imediatas e a necessidade de destruição do capitalismo e construção do socialismo, pela via da revolução proletária.***

demais ataques dos governos e dos patrões à vida dos explorados.

9. **Rechaço à eleição online**, pois é um ataque direto à democracia sindical.

ser independente da influência dos partidos burgueses e dos governos;

5. **O Fim da terceirização dos serviços** (merenda e limpeza) com a efetivação de todos os trabalhadores terceirizados. Fim da política de convênios com a rede privada na Educação Infantil, por meio da entrega dos prédios públicos utilizados pela rede indireta e estatização, sem indenização, das creches conveniadas.

6. **A Estabilidade aos trabalhadores contratados.**

7. **A Vinculação das reivindicações da classe às reivindicações gerais**, como moradia, saúde, transporte público, terra aos camponeses, etc.;

8. **Uma Frente Única Sindical**, que é a organização de uma ampla frente de luta contra as Reformas em curso (trabalhista e previdenciária) e os

## **Todo apoio à luta dos contratados!**

Os professores contratados da prefeitura de São Paulo receberam o anúncio de que seus contratos não serão renovados. Alguns, inclusive, já tiveram seus contratos rescindidos. Dessa forma, em várias regiões da cidade, trabalhadores ficarão sem emprego e as escolas ficarão com falta de professores.

A justificativa do governo é de que com a última chamada de professores, do concurso, não haverá mais vagas para todos (efetivos e contratados).

Falso! Mesmo com o ingresso dos concursados, várias escolas sofrerão com falta de professores. O número de licenças médicas, com a piora das condições de trabalho, aumenta a cada dia. Fora isso, ocorrem exonerações e aposentadorias.

O que o governo está fazendo é parte da política de corte de gastos. Além de cortar gastos com os salários dos demitidos, não pagará o PDE (Prêmio por Desempenho Educacional) a estes e aos novos concursados com a desculpa de que não trabalharam todo o ano letivo.

Estamos diante de uma ofensiva do governo

Dória/PSDB ao direito do emprego e ao princípio do trabalho igual, salário igual.

Diante disso, organizou-se uma luta dos professores contratados em torno da reivindicação da manutenção do emprego.

Já houve uma reunião com a diretoria do SINPE-EM sobre o assunto. A burocracia sindical não quer encaminhar a luta. Usa o argumento do concurso público como única forma de lutar pelo emprego.

No entanto, aprovou-se a continuidade da luta. Foi feito um abaixo-assinado com as reivindicações e foi marcada uma manifestação para sua entrega.

Nós, da Corrente Proletária na Educação, apoiamos integralmente a luta dos professores contratados.

Sabemos que o contrato é uma forma precarizada de trabalho. Por isso, defendemos a estabilidade a todos e a igualdade de direitos.

***A defesa do emprego é a defesa da vida do trabalhador!***

***Não podemos aceitar nenhuma demissão.***